

MORTALIDADE POR ABORTO NO BRASIL NOS ANOS DE 2015 A 2019

INTRODUÇÃO: No primeiro semestre de 2019, o sistema público contabilizou 80.948 curetagens e aspirações no Brasil, demonstrando uma alta frequência de abortos provocados, os quais muitas vezes geram complicações e podem culminar em óbito materno. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de óbitos por aborto no Brasil. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos na base de dados Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. Foram coletados os números de óbitos de mulheres em idade fértil entre 2015 e 2019 no Brasil, registrados como “gravidez que termina em aborto” segundo o grupo do CID-10, de acordo com cor\raça, faixa etária, escolaridade e estado civil. **RESULTADOS:** Ocorreram 625 mortes de mulheres em idade fértil por aborto entre 2015 e 2019. A maioria, 55,04%, era parda, seguida de 29,12% branca e 10,56% preta. Segundo a faixa etária, 41,92% tinham entre 20 e 29 anos e 36% entre 30 e 39 anos. No entanto, foi expressivo o número de óbitos antes dos 19 anos, 19,52% maior que o número de óbitos de mulheres entre 40 e 49 anos, de 7,04%. A maioria, 63,02%, tinha menos de 7 anos de escolaridade, 41,12% de 8 a 11 anos e apenas 7,04% mais de 12 anos. Houve predomínio de mulheres solteiras, 59,54%, em relação às casadas, 19,68%, sendo que 11,52% declara “outro” nessa opção e o restante é composto por viúvas, separadas ou a opção foi ignorada. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o número de mulheres que foram a óbito no período analisado é expressivo. Sendo que as mortes foram mais numerosas em solteiras, pardas, entre 20 e 29 anos, com menos de 7 anos de escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto. Mortalidade Materna. Sistema único de Saúde.